

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

-----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**-----

-----**REUNIÃO 26 DE NOVEMBRO DE 2004**-----

-----**ACTA NÚMERO DOZE / DOIS MIL E QUATRO**-----

-----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Jorge Gabriel Duarte catana Monteiro Martins; **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Segundo Secretário** – Nuno Manuel Mota da Silva;-----

-----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Américo António Melro Sebastião (PSD); José Alexandre Fonseca (BP); M.^a Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira (CDU); Eugénia Maria Piteira Leal (PS); Cândido Manuel Patuleia Mendes (BP); Carlos João F. Pereira Fonseca (PSD); José António Oliveira Gordinho Leonardo (BP); Mário Gomes Morgado (CDU); Paulo Pereira Rodrigues (PSD); Susana Paula Geraldês T. Manco (PS); João António Ricardo Mateus (BP).; Nuno Manuel Mota Silva (PSD); Marlene Sofia Fortunato Veloso (BP); João Paulo Hermenegildo (PSD); Aires Daniel Faria da Silva (BP); Ricardo Henriques Daniel (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Luís Filipe Godinho Montez (CDS/PP); João Manuel Cordeiro Alves (CDS/PP); José Manuel G. Vieira (PSD); José João Jesus Ferreira (PSD); Victor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Maria Norberta P. Ferreira Santos (BP); Joaquim Marcos Henriques (BP). -----

-----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores Luís Alberto Camilo Duarte, Jorge Manuel Costa Pereira, José António Silva Filipe, a Chefe da Divisão Financeira Regina Paula Aires e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira. -- -----

-----Pelas 21.45 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia em exercício declarou aberta a sessão que decorreu no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município do Bombarral. -----

-----**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMO A MÉDIO / LONGO PRAZO:** Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara dizendo que a gaveta financeira a que os municípios tiveram acesso se ficou a dever a uma forma de compensar aqueles que não tinham acesso ao Programa Polis, tendo no Bombarral sido contempladas 3 obras: o Teatro Eduardo Brasão, o arranjo do Largo do Município e o arranjo da Praça da República. Enunciou os montantes não utilizados de empréstimos anteriormente aprovados, bem como as obras a que os mesmos se destinam. Apelou a um espírito de rigor na apreciação deste pedido de empréstimo. ----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) solicitou esclarecimentos sobre o facto de apenas a CGD apresentar uma proposta para 15 anos, ao contrário do que sucede com o BTA. ---- -----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) disse que, não laborando muito sobre a verdadeira prioridade das obras de alindamento do espaço fronteiro aos Paços do Município, esta obra vem bem camuflada neste empréstimo junto a uma questão social que são as pré-escolas. Lembrou que o vereador Luís Duarte, antes de abandonar os

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

pelouros, deixou um projecto feito para as pré-escolas e verba já cabimentada, pelo que estranha vir agora esta questão que já há 3 anos que tinha orçamento previsto e aprovado pela Câmara Municipal. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse que mais uma vez se está a pedir dinheiro e mais uma vez o senhor Presidente da Câmara demonstra não ter forma de gerar receita para investimentos. Mais uma vez se prova que tinham razão quando debateram a sobrevalorização das receitas. Se o vereador Luís Duarte deixou verba cabimentada para estas obras gostava de saber porque razão se pede agora um empréstimo. O senhor Presidente da Câmara vem mais uma vez utilizar-se de uma obra urgente para fazer valer a sua ideia. Espanta-a que em 12 anos o senhor Presidente da Câmara não tenha feito um parque de estacionamento e que agora queira fazer um parque subterrâneo. Pergunta se esta será uma prioridade. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse já ser habitual na quadra natalícia terem sempre uma prenda, um pedido de crédito. Para o prazo previsto no empréstimo é uma prenda algo angustiante que vão oferecer às crianças que vão ter as escolas e vão ter de ajudar a acabar de pagá-las. Tal como disseram aquando da apresentação do PPI e orçamento, a receita estava inflacionada porque era 40% superior à do ano anterior, o que num ano de recessão era um mau plano. Não há dinheiro para se investir na educação porque se recebeu apenas 25% das receitas de capital previstas. Perguntou o que correu mal na arrecadação destas receitas. Não sabe se é possível no futuro a Câmara fazer propostas deste tipo divididas por sectores. Estão à volta das escolas mas lá vem uma prenda envenenada que é o arranjo do largo do Município.----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que este empréstimo é apenas para obras de investimento e não para saneamento financeiro. Disse terem respondido 3 instituições bancárias, uma das quais fora do prazo. A resposta do BTA diz que é até 20 anos, pelo que a Câmara tem a opção de tomar a decisão de contrair após a aprovação pela Assembleia Municipal. Quando o vereador Luís Duarte estava em regime de permanência, ficou assegurada a possibilidade de construir 5 pré-primárias, mas a autarquia mandou elaborar projectos para as que do Pó e Bombarral. Cada pré-primária era apoiada com um mínimo de 25.000 contos. Os projectos da Delgada e Barrocalvo só agora foram concluídos. A recuperação dos espaço tem efectivamente sido retardada, mas qualquer intervenção que se tivesse feito até agora teria que ter o suporte absoluto da tesouraria municipal. Na medida 1.5 só a candidatura do Teatro Eduardo Brazão foi aprovada. O PPI comporta vários investimentos pelo que nenhum município consegue gerar receitas para fazer face a todos os investimentos. Nunca foi presente nenhum pedido de empréstimo que não fosse para aprovação de obras que não tivesse apoio de fundos comunitários. Não considera o assunto que estão a debater como uma prenda angustiante mas sim como algo que o executivo considerou necessário. É um facto que os PIDDAC regionalizados têm diminuído o apoio a algumas obras, mas existem quantitativos que saíram do PIDDAC para ficar em carteira para apoios suplementares a alguns investimentos como sucedeu com o Teatro Eduardo Brazão. -----

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) citou o 1.º parágrafo da página 5/8 da proposta, concluindo que a proposta de empréstimo foi aprovada na Câmara o que não é verdade. Segundo a legislação compete à Assembleia Municipal aprovar a contracção dos empréstimos. Como podem aprovar se a Câmara não diz que tipo de empréstimo? Não podem ratificar uma decisão camarária que não foi tomada. Questionou como é que foi feita a consulta e qual o prazo solicitado. -----

-----O senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) disse que isto é um jogo em que as cartas estão marcadas. Fá-lo lembrar-se do congresso do PCP, sendo deprimente ver o estado a que a política nacional está a chegar. O senhor Presidente da Câmara insiste em falar na recuperação dos espaços, mas têm de fazer a distinção entre a recuperação de espaços e a construção de um parque subterrâneo. Não estando esta obra prevista em PPI, se o senhor Presidente da Câmara avança para a mesma é porque já concluiu todas as outras obras que ali estão previstas. É fundamental definir uma ordem de prioridades e atender às necessidades. O desenvolvimento sustentado não passa por um parque subterrâneo. Quando diz que o baralho está marcado, refere-se ao juntar as escolas com o parque de estacionamento. Tudo seria pacífico se fosse apenas para as escolas. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse que aquilo que o senhor Presidente da Câmara vem pedir é que a Assembleia Municipal autorize a Câmara a contrair um empréstimo e depois o executivo decidirá como fazer. Têm que analisar se o Presidente da Câmara merece ou não credibilidade. A Câmara a que preside não tem realizado verba para investir. Não só extrapola essas verbas como depois vem pedir empréstimos. O parque de estacionamento subterrâneo levanta questões ambientais. Ainda que tecnicamente essas questões possam ser resolvidas, esta obra fica sempre encarecida por ser um parque de estacionamento subterrâneo. Estamos no século XXI e hoje as Câmaras estabelecem parcerias. Pelo valor que a Câmara vai gastar pergunta se isso é uma prioridade. Se a medida é para obras de requalificação, pergunta porque não se requalifica o que está degradado como o mercado municipal e o parque de campismo do Picoto. Vão recomendar à Câmara que se já tem um esboço de requalificação do Largo do Município com um parque de estacionamento, então que desenvolva uma parceria com entidades privadas. Se o empréstimo for para as escolas, aprovam-no, de outra forma não estão a gerir prioridades e o presidente da Câmara não merece credibilidade. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse ser a legislação que enquadra e desenvolve o tipo de empréstimo enquadrado no médio / longo prazo. A Câmara apreciou o quadro elaborado e deliberou submeter à Assembleia Municipal a autorização para contracção do empréstimo porque não fazia sentido deliberar a adjudicação sem a Assembleia autorizar a contracção. Terminar o parque de campismo é urgente e imperioso mas não tem cabimento no programa operacional. A vila é que tem necessidade de tratamento. As receitas que a Câmara gera são canalizadas para obras que não são enquadráveis em termos de fundos comunitários. O futuro dirá quais as dificuldades que vão ter para encontrar parcerias. -----

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

-----A senhora Chefe da Divisão Financeira disse que o facto da Divisão Financeira ter referido que a proposta da CGD é a mais vantajosa é uma mera opinião. Só o facto da proposta da CGD falar em 15 anos não é motivo de exclusão. A aprovação na Assembleia Municipal é para empréstimos a curto prazo. Para empréstimos a médio / longo prazo é apenas autorização.-----

-----O senhor Luís Montez declarou que: “O CDS- Partido Popular consciente do estado calamitoso das finanças do Município de Bombarral: 1. Manifesta a sua preocupação no que respeita as finanças e a situações anómalas no Bombarral. O Bombarral está inserido na Comunidade Urbana do Oeste, sendo um dos concelhos mais pobres da mesma, pelo que deve ter um papel dinâmico em diferentes sectores e deve desenvolver actividades de forma a cativar os empresários para o aumento de emprego e da riqueza social . 2. Vota contra o presente pedido de autorização e repudia a atitude do Presidente do Município, eleito pelo Partido Social Democrata, que gere os destinos do Concelho, e permanece numa atitude autista para com os munícipes. O CDS- Partido Popular tem denunciado algumas das irresponsabilidades deste executivo, não se verificando sinais de melhorar a qualidade de vida. Por isso, não se justifica por nada do que até agora foi anunciado que a Câmara contextualize um novo empréstimo bancário, aumentando o seu endividamento bancário, potenciando dificuldades futuras a quem vier no futuro gerir os destinos do Bombarral.”-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo solicitou a suspensão dos trabalhos por 5 minutos devido a algumas questões levantadas.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse não ter dúvidas quanto à legalidade da proposta em discussão. Antes da deliberação interromperá a sessão por 2 minutos.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral disse que o mais importante seria analisar a obra que vai ser feita com este empréstimo. Se se está a gerir apresenta-se propostas de financiamento, mas se se está na oposição o financiamento é um vírus prejudicial. Tem ouvido dizer que o concelho tem necessidade de fazer obra, mas quando a Câmara pretende reforçar o fôlego financeiro para executar obra, o bota abaixo é evidente. Se o concelho tem necessidade de obra, também tem necessidades de tesouraria. O necessário é analisar se a Câmara vai utilizar o financiamento de forma certa e correcta. A Assembleia Municipal deve ter como função viabilizar o trabalho da Câmara e depois fiscalizar esse mesmo trabalho.

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal disse ficar deveras preocupado se não for aprovado o empréstimo porque não vê forma de realizar a obra na sua freguesia. Lembrou as condições em que estão as crianças da pré-primária do Barrocalvo e por isso não o preocupa se a Câmara vai ou não contrair um empréstimo. Está preocupado é que a Câmara realize obra.-----

-----O senhor Paulo Pereira (PSD) disse ter sido disponibilizado à Câmara a possibilidade de recurso à banca. A comissão de avaliação do Quadro Comunitário de Apoio cabimentou estas três obras. O empréstimo só pode ser vinculado a estes projectos, pelo que a Câmara fez o respectivo pedido à Assembleia Municipal.-----

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que qualquer obra é necessária para o engrandecimento de um concelho. O problema que a Assembleia Municipal enfrenta é que não se vislumbra uma gestão planificada que estabeleça prioridades e as justifique. Não estão contra qualquer obra, estão contra é a estratégia de chantagem que persiste neste concelho. A CDU diz não a este tipo de gestão e não às obras que é necessário fazer. -----

-----Pelos 23.08 horas, foi a sessão interrompida por 2 minutos. -----

-----Pelos 23.16 horas foi a sessão reatada com a presença de 25 dos membros da Assembleia, faltando o senhor João Paulo Hermenegildo. -----

-----Colocado à votação o pedido de autorização para contracção de empréstimo a médio / longo prazo até ao montante de € 392.310, foi a mesma aprovada por maioria com 12 votos a favor (8 o PSD, 4 do BP), 3 abstenções (3 do BP) e 10 votos contra (1 do BP, 5 do PS, 2 do CDS/PP e 2 da CDU). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----

-----**FIXAÇÃO DA TAXA MUNICIPAL RELATIVA AO DEPÓSITO DE UM EXEMPLAR DA FICHA TÉCNICA DE HABITAÇÃO:** Foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar a seguinte proposta: “Considerando que compete à Assembleia Municipal, sob proposta da Câmara Municipal, fixar a taxa relativa ao depósito de um exemplar da ficha técnica da habitação, a que o promotor imobiliário está obrigado, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º do Decreto-lei 68/2004, de 25 de Março. Considerando a sugestão do Conselho Directivo da ANMP para valor de referência da supra citada taxa; A Câmara Municipal de Bombarral, em sua reunião de 15 de Novembro de 2004, deliberou propôr à Assembleia Municipal o valor de € 15 para a referida taxa.” -----

-----**PROPOSTA DE ALTERAÇÃO AO N.º 1.1 DO ARTIGO 41.º DA TABELA DE TAXAS E LICENÇAS DO MUNICÍPIO DE BOMBARRAL:** Foi presente a seguinte proposta da Câmara Municipal: “Considerando o indiscutivelmente meritório trabalho desenvolvido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, em prol de toda a população do concelho, colocando os seus membros, as respectivas vidas ao serviço de quem necessita de auxílio; Considerando o dever desta autarquia em apoiar tão abnegado trabalho; Considerando as dificuldades económicas com que a associação se debate; Considerando que a Câmara Municipal de Bombarral deliberou entregar à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a exploração dos parquímetros instalados na Praça do Município, vila e freguesia de Bombarral; Atendendo a que os parquímetros não estão preparados para as moedas de 1, 2 e 5 cêntimos. A Câmara Municipal de Bombarral deliberou propor à Assembleia Municipal a alteração do n.º 1.1 do artigo 41.º da Tabela de Taxas e Licenças do Município de Bombarral, passando o valor da taxa a ser de € 0,50.” -----

-----A senhora D. M.ª Los Angeles (CDU) disse que o problema da confusão com as propostas tem a ver com a quantidade de papel que recebem. Junto à proposta aprovada em reunião de Câmara vem um extracto da tabela de taxas e do regulamento de estacionamento de duração limitada. Em relação à proposta disse não haver dúvidas que prezam o trabalho da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral e consideram que devem ser pensadas formas de acudir às suas

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

necessidades, mas está-se a agravar o que os munícipes pagam. A partir do momento em que a fiscalização começou a actuar naquele espaço, a taxa de ocupação passou a ser muito inferior, pelo que têm de perguntar se esta taxa vai ou não ser uma mais valia para os bombeiros. Perguntou para quanto tempo é esta proposta dado que se vai avançar com o arranjo do Largo do Município.-----

-----O senhor Presidente da Câmara penitenciou-se porque no expediente não deveria ter seguido a proposta aprovada em reunião de Câmara. Vai recomendar que só seja enviado à Assembleia Municipal o que interessar. Quando a Câmara aprovou o projecto para o terreno em frente do BPA incluiu um protocolo que visava impor à empresa o arranjo urbanístico do espaço e que contemplava estacionamento à superfície. Numa próxima reunião vai pedir à Câmara que reflecta sobre esta questão. Está a envidar esforços para arranjar um espaço de estacionamento para quem habitualmente estaciona nesta área sem pagamento.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que noutras alturas levantou algumas críticas de fundo, mas hoje não quer deixar de dizer que em boa hora a Câmara Municipal regulamentou a utilização daquele espaço que era ocupado pelos funcionários das instituições bancárias e das seguradoras que chegavam às 08.30 e lá ficavam o dia todo.-----

-----Foi deliberado por maioria com 23 votos a favor e 2 abstenções aprovar a proposta supra transcrita.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.----

-----**ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE:** O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que o CDS/PP lhe solicitou uma reunião sobre a possibilidade de instalação no Bombarral da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, tendo-lhe solicitado também uma sessão extraordinária sobre esta matéria. Dadas as contingências orçamentais era difícil haver uma sessão só para este ponto, mas entretanto a Câmara requereu também uma sessão extraordinária, tal como o PS. Entende que é um assunto importante para ser discutido pela Assembleia Municipal.---

-----O CDS/PP apresentou a seguinte proposta: “O turismo tem sido desde os primórdios uma importante actividade de desenvolvimento. Ao longo dos últimos anos tem representado resultados visíveis em termos de viabilidade económica, sendo que é uma das actividades que mais empregos e lucros gera no País e no mundo. Com a globalização, no mundo contemporâneo a concorrência entre Regiões, no turismo é uma constante, como consequência o aumento do nível da competitividade e a maior exigência em termos de qualidade, obriga as regiões e as empresas a uma reacção para se manterem no mercado. EXISTEM TRES RAZOES ESSENCIAIS PARA SE TER UM PRODUTO TURÍSTICO. 1. A existência de uma oferta turística básica como hotelaria e meios complementares de alojamentos, restaurantes e bares, agências de viagens e pastas de informação, acessos e consequente rede de transportes e equipamentos. 2. A existência de recursos turísticos ou motivações como recursos naturais (paisagem, rios, praias, fauna e flora, riqueza termal, clima) e recursos históricos - culturais (museus, vestígios arqueológicos, arquitectura regional e urbana, artesanato, folclore, festas, feiras e romarias). 3. E principalmente a necessidade de

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

recursos humanos bem preparados adequadamente, com um nível básico e profissional. O ensino e treino do trabalho humano merece especial atenção para atender as diferentes profissões turísticas, bem como as exigências da oferta turística, sendo muito importantes e existindo para isso as ESCOLAS DE HOTELARIA E TURISMO. PROPOSTA Assim, os eleitos pelo CDS. Partido Popular no Bombarral no seguimento de declarações do senhor ministro do Turismo, Dr. Telmo Correia no decorrer do Jantar do 20º aniversário da Região de Turismo do Oeste, em que anunciou "uma nova Escola de Hotelaria e Turismo para a Região Oeste", PROPOEM a esta Assembleia Municipal que: DELIBERE NO SENTIDO DE RECOMENDAR A CAMARA MUNICIPAL: 1. QUE na salvaguarda dos interesses do concelho do Bombarral, solicite uma audiência, com carácter de urgência, ao Senhor Ministro do Turismo. 2. QUE desenvolva, junto do Senhor Ministro do Turismo, todos os esforços no sentido de conseguir ainda apresentar uma proposta/candidatura que lhe permita ponderar de forma a que a localização da ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE possa vir a ser no Concelho do Bombarral. 3. QUE de imediato, e com carácter de urgência, solicite a disponibilidade, já manifestada, publicamente, pelos proprietários do Edifício da antiga escola agrícola das palmeiras, para que numa primeira fase seja aí instalada a ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE. 4. QUE se disponibilize para, em conjunto com a oposição, criar todas as condições necessárias para que o Bombarral apresente uma proposta irrecusável ao senhor Ministro do Turismo de forma a que a decisão da localização da ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE venha a ser no Concelho do Bombarral. 5. QUE com carácter de urgência, solicite a todos os Bombarralenses com influência política junto do Governo e, ou que ocupam cargos na hierarquia do Estado ou no Parlamento que manifestem publicamente o seu apoio e se juntem a esta pretensão, legítima, do Concelho do Bombarral de forma a criar a corrente de influência necessária que permita a localização e instalação da ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO OESTE no Concelho do Bombarral. Lutar para que se crie no Bombarral uma Escola de formação nesta área, poderá ser também uma forma de acordar o Bombarral e lembrar todos os responsáveis autárquicos da necessidade de se AUMENTAR AS RESPONSABILIDADES E O ENVOLVIMENTO DE TODOS. Antes de se iniciar a implementação de qualquer projecto e necessária estar perfeitamente consciente da necessidade de encontrar apoios ao mesmo, por isso devemos todos estar disponíveis e acessíveis para delegar poderes, e sobretudo PARA ENVOLVERMOS TODAS AS VERTENTES POLÍTICAS DA ASSEMBLEIA DA CAMARA E DA FREGUESIA. O Bombarral está farto de crises e aventuras; por isso é importante que TODOS se empenhem hoje e no futuro em propor soluções construtivas e reais que permitam a criação de riqueza para a comunidade e para o Bombarral. Assim queira esta Assembleia; a Câmara; e toda a oposição que nos já assumimos publicamente o nosso compromisso com o Bombarral!"-----
-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse que o CDS/PP diligenciou junto do Junta de Freguesia de Vale Covo, Câmara e Assembleia Municipal no sentido de reunirem para apresentar uma ideia e lançar um desafio para que o Ministro do Turismo opte pela localização da Escola de Hotelaria e Turismo no Bombarral. O pedido foi feito

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

à Câmara em 18.10 e até hoje não obteve resposta. Foi às últimas duas reuniões de Câmara para apresentar a exposição feita ao Ministro do Turismo. Na primeira vez foram confrontados com a passividade do Presidente da Câmara que disse que a COMURB tinha decidido que a escola ia para Óbidos e que para o Bombarral / Cadaval e Lourinhã vinha a ZIO e que o problema da Casa Escola Agrícola era extremamente difícil de resolver porque o edifício não era da Câmara. Voltaram a uma segunda reunião onde informaram que existiam espalhadas pelo mundo diversas escolas de hotelaria propriedade da Opus Dei, por isso não havia impedimentos para que a Câmara entrasse em negociações para uma parceria. Foi-lhes dito que não podiam fazer nada porque a iniciativa tinha de partir do senhor Presidente da Câmara, pelo que lamentou a atitude dos vereadores. Citou uma declaração do senhor vice-Presidente da Câmara que disse ao Diário de Notícias que via com bons olhos a instalação da escola de hotelaria e turismo no Bombarral. Ficaram muito contentes com esta manifestação pública de apoio, mas depois virão na imprensa regional fotografias do vice-Presidente da Câmara em Óbidos no Festival do Chocolate a apoiar o Presidente da Câmara Municipal de Óbidos. A semana passada, no colóquio de apresentação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Bombarral ouviram a CEDRU vir de encontro às suas pretensões dizendo que Óbidos não é mais do que um castelo e uma boa campanha de marketing a nível nacional, enquanto o Bombarral tem cinco eventos com afinidade à região: Festival do Vinho, Feira Nacional da Pêra Rocha, Festival de Musica, Feira do Livro e Bombarral Rural. Ainda recentemente o senhor Ministro do Turismo disse publicamente ter ouvido falar numa proposta do Bombarral, que é a do CDS porque até hoje a Câmara Municipal não tomou qualquer deliberação para apresentação de uma proposta. Têm medo que já seja tarde demais pois o Ministro quer tomar uma decisão até ao Natal. -----

-----Pelas 00.00 horas retornou à sessão o senhor João Paulo Hermenegildo.----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) lembrou que Óbidos tem um castelo mas o Bombarral nem castelo tem. A nível do turismo somos um concelho na área dos principiantes. Acordaram tarde e ouviram o Secretário de Estado Carlos Martins em Alcobça dizer que a decisão será tomada até final do ano entre Caldas da Rainha e Alcobça. Questionou como é que é possível um Ministro dizer que existe uma proposta do Bombarral apresentada pela Comissão Política de um Partido Político e não pela Câmara Municipal. Julgava que isto era uma democracia, mas cada um faz o que quer. Lembrou que em tempos foi proposta a criação de uma escola de turismo e na altura o governo do PS estava disponível para certificar a parte pedagógica e não a parte financeira. Há 3 meses o PS apresentou o trabalho do vereador da educação e não levantou esta questão, mas agora vem a correr. Já era tarde ontem e ainda tem de se ir negociar. -----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse que aquilo que o Ministro do Turismo disse é que tinha ouvido falar numa proposta do Bombarral. Caldas da Rainha propôs o edifício da UAL que também foi proposto para sede da Comunidade Urbana do Oeste e Óbidos propôs um edifício propriedade da Santa Casa da Misericórdia. Manifestou o desagrado do CDS/PP com a intervenção do senhor Manuel Patuleia que não está de

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

acordo com a intervenção do vereador do BP na Câmara Municipal. Lamenta o conformismo do BP sobre esta matéria. Tarde é depois de morrermos. Mais uma vez se perderá uma oportunidade de colocar o Bombarral no mapa. Têm grandes influências políticas no concelho: existe um Secretário de Estado natural do Bombarral e um vereador do turismo que é também deputado, pelo que se pode tentar criar um lobbie de influência. Se nada fizerem concerteza que não cometerão erros.-----

-----O senhor Carlos João Fonseca (PSD) questionou a quem pertence a Casa Escola Agrícola. Considerou que uma escola de formação é sempre importante. Resta saber se é exequível ou não. Deve-se lutar até ao fim, mas lutar em questões em que se pensa ao princípio que não se vão atingir os objectivos é desperdiçar energias. No Bombarral teria mais possibilidades uma escola de formação na área da agricultura. Se já existe uma decisão, não sabe se não seria mais vantajoso lutar para ter no Bombarral uma escola na área da agricultura.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia esclareceu que a Casa Escola Agrícola pertence à APDR por escritura pública de 1988, rectificada em 1996.-----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que mesmo com a rectificação efectuada à escritura de doação do direito de superfície, o objecto da mesma não está a ser cumprido, porque a Casa Escola Agrícola está a ser utilizada para fins comerciais. Registou a falta de cordialidade do representante do CDS/PP que não disse que foi recebido pela Junta de Freguesia de Vale Covo que lhe manifestou todo o apoio para a instalação de uma escola. Pesquisando chegou à conclusão que a Casa Escola Agrícola não tem o mínimo de condições comparativamente a outras escolas já existentes. Pensando que o CDS/PP pretendia um consenso sobre esta matéria ficou surpreendido quando lhe entregaram folhas timbradas do CDS/PP para um abaixo assinado sobre esta matéria. Reforçou as palavras do senhor Manuel Patuleia dizendo que no site do Tinta Fresca podem ler-se as declarações do Secretário de Estado Carlos Martins. Esta ideia seria boa se não houvesse um aproveitamento político por parte do CDS/PP. A escola só será possível em terrenos da Câmara e com um projecto credível que mostrasse que o Bombarral tem trunfos. O Ministro do Turismo é do CDS/PP mas pergunta se não existe uma coligação no governo e um Secretário de Estado e um Deputado que podiam apoiar a candidatura do Bombarral.-----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) perguntou porque é que no Bombarral não se pode ter aspirações e ir à luta. Já basta ter alguém na Câmara que nos empurra mais para baixo e que diz que a mais valia são as instalações mas que Alcobaça tem património mundial e Óbidos é o que todos sabem. É importante separar a partidarite do que devem ser os projectos da nossa terra. Este é um projecto para ser agarrado sem partidarite. É louvável o arranque do CDS/PP mas não é correcto tentar fazer um abaixo assinado em papel timbrado do partido. O senhor Presidente da Câmara está em condições de elaborar um pequeno dossier e ir falar com o Ministro do Turismo. Lembrou que o Bombarral está no mapa das zonas deprimidas economicamente. Devemos ir à luta para que para a próxima já saibam que o Bombarral também é gente. Propor uma localização sem saber se a mesma é ou não a mais correcta também não é a melhor forma. Se a escritura de 1988 era explicita, em 1996 alguém teve a brilhante

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

ideia de alargar o objectivo da doação. A reversão só é possível quando na Casa Escola Agrícola não se pratiquem o ensino ou outros fins sociais de âmbito regional e nesta definição pode caber tudo. O senhor Presidente da Câmara não tem muito jeito para o diálogo mas tem de tentar uma parceria com a APDR, mas é bom que estas revisões de contratos não se façam mais. -----

-----Pelas 00.31 horas ausentou-se da sessão a senhora D. Susana Manco.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse termos a nosso favor a centralidade da região e como fraqueza a circunstância do desenvolvimento. A APDR foi recebida na Câmara e manifestou-se aberta a uma parceria. Disse que a escola não pertence à Opus Dei. A Câmara não é só o Presidente e é necessário fazerem algumas corridas em conjunto. Não disse que a COMURB tinha decidido, o que disse é que a OMURB tinha abordado a questão.-----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo faltou à verdade, exibindo uma folha do abaixo assinado não timbrada. Lamentou que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo diga que o CDS/PP quer tirar proveito político da situação. O que o CDS/PP tem defendido é que numa primeira análise o edifício da Casa Escola Agrícola era o ideal. Numa segunda análise entendem que a vinda da Escola de Hotelaria e Turismo tinha de ser encarada como um investimento e a Câmara devia considerar a construção de um edifício de raiz. Acerca do Ministro do Turismo o que foi dito é que por ser do CDS/PP tinham facilidade de rapidamente chegar à fala com ele. A possibilidade de localização da Escola de Hotelaria e Turismo no Bombarral é uma oportunidade única para o concelho. Contrariamente a outros locais, é o Ministro do Turismo quem vai decidir e quando disse que tinha ouvido falar numa proposta do Bombarral é porque está à espera que a mesma lá chegue. -----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) disse já ter perdido a conta ao tempo em que nos PPI's aparece uma escola profissional. De facto ela é importante para o concelho. Como o que têm neste momento não é a possibilidade de uma escola na área da agricultura mas sim na hotelaria e turismo é nesta que têm de se concentrar. O senhor Presidente da Câmara falou mas na prática não disse o que se propõe fazer. Solicitou que de uma forma clara, concisa, precisa, sintética e objectiva diga se está ou não motivado para candidatar o Bombarral à escola de hotelaria e turismo. Se sim, como e quando o vai fazer. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse que todos estão de acordo no interesse da vinda da escola. Não foi um projecto aglutinador porque estava cheio de incorrecções. No documento de recolha de assinaturas o CDS/PP estava bem identificado.-----

-----O senhor vice-presidente da Câmara disse que esta escola de hotelaria e turismo resulta da política do actual governo que definiu uma estratégia, estando a ser instaladas escolas de hotelaria e turismo em várias zonas do país. Houve uma reunião do Conselho de Ministros em Óbidos disse que o processo tinha de avançar para a frente para a escola ficar naquela vila. Há cerca de 2 meses o CDS/PP manifestou junto do Ministro do Turismo o interesse desta escola vir para o Bombarral. Talvez antes

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

devesse ter reunido com a Câmara e Assembleia. Quando a questão foi abordada toda a Câmara manifestou interesse e a mesma foi equacionada pelo executivo, tendo inclusivamente o senhor Presidente da Câmara ficado de recorrer a uma empresa para elaborar a candidatura. Às vezes as pessoas ouvem e lêem mas não percebem aquilo que ouvem e lêem. Há concelhos que têm potencialidades turísticas que o nosso não tem e por isso vai haver quase um bilião de euros de investimentos nesta área em Óbidos. As indicações que tem é que Alcobaça já percebeu que a escola não vai para lá. O que vem na comunicação social sobre a intervenção do Secretário de Estado Carlos Martins é totalmente falso. Nunca apoiou a escola em Óbidos e é falso dizerem que o fez. -----

-----Colocada à votação a proposta supra transcrita foi a mesma aprovada por unanimidade e em minuta. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia disse que todos estão cientes das dificuldades mas o importante é que o Bombarral se afirme e marque posição para reivindicar no futuro outros investimentos. -----

-----**CASA ESCOLA AGRÍCOLA AS PALMEIRAS:**-----

-----Pelas 01.10 horas foi deliberado por unanimidade prolongar a sessão por mais 1 hora. -----

-----Seguidamente o senhor Presidente da Mesa da Assembleia ausentou-se da Mesa passando a ocupar lugar na bancada do PS. Passou a presidir à sessão o senhor Primeiro Secretário da Mesa. -----

-----O senhor Gabriel Martins (PS) disse ser a segunda vez neste mandato que vai para sua bancada usar da palavra. Fá-lo hoje porque entende que este assunto é bastante importante. No colóquio da semana passada ouviram falar de diversas vertentes estratégicas de desenvolvimento e uma delas foi o turismo. Também ouviram falar da necessidade de protecção da paisagem rural. Para isso é necessário encontrar medidas de protecção da agricultura. O melhor era estabelecer uma parceria com a APDR e com outras entidades para utilizarem aquele espaço no sentido da instalação ali de uma escola de agricultura e serviços. Sabem das dificuldades que vai haver para trazer para o Bombarral a escola de hotelaria e turismo e se não conseguirem têm que ter um plano B que seria a instalação de uma escola profissional de agricultura e serviços. Quando fala em agricultura e serviços está a falar na parte do turismo fazendo a ligação à agricultura, com uma componente vocacionada para o turismo ambiental e rural e para a gastronomia regional. Esta escola podia ser um pólo de dinamização cultural e profissional. Julga que não há que haver preconceitos políticos nestas questões. Para o caso de não levarem a bom porto a proposta do CDS/PP era bom terem um plano B. -----

-----Foi presente a seguinte proposta do PS: “Considerando que estas instalações reúnem excelentes condições na área do ensino; considerando que o Bombarral deve ter uma alternativa de utilização para estas instalações, caso a Escola de Hotelaria do Oeste não seja aprovada para o Bombarral; Considerando que o Bombarral deve preservar a sua paisagem rural e este desígnio passa pela garantia de que há continuidade na agricultura e na transformação dos produtos agrícolas,

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

apoiando uma estratégia turística nesta especificidade do Bombarral. A Assembleia Municipal do Bombarral propõe à Câmara Municipal do Bombarral: 1.º - Que a Câmara estabeleça uma união de parceria a fim de se constituída uma sociedade de ensino, alternativa ao ensino regular, dito “escolas profissionais”, conforme o estipulado no Decreto-lei 40/98; 2.º - Que esta sociedade seja constituída pela Câmara Municipal, Associação de Agricultores do Oeste, Associação Comercial do Bombarral, Região de Turismo do Oeste e Associação para o Desenvolvimento Rural; 3.º - Que seja a Câmara Municipal através da sua participação activa a promotora da criação da Escola Profissional de Agricultura e Serviços a funcionar nas instalações da Casa Escola Agrícola As Palmeiras; 4.º - que esta escola profissional seja implantada no Bombarral vocacionada para cursos na área da produção agrícola e animal e na área do turismo e lazer.” -----

-----O senhor Américo Sebastião (PSD) disse que as posições devem ser tomadas com convicção. A proposta do CDS/PP foi colocada com convicção. Todos disseram que sim mas não o fizeram com convicção. Devemos sair daqui convictos de que vamos envidar esforços para uma candidatura com pés e cabeça. Talvez seja tarde mas o CDS/PP teve uma atitude positiva. E agora o PS vem com um plano B. Entende que isso é passar um atestado de óbito à primeira proposta. Deixa o seu voto de tristeza. ---

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse não ter sido o único a aperceber-se que a proposta do CDS/PP não era aglutinadora. Entende que o plano A é esta escola de agricultura e serviços. Esta escola profissional foi proposta pela Câmara, Santa Casa da Misericórdia e Associação de Agricultores no tempo do governo socialista. A APDR recusou a ida dessa escola para a Casa Escola Agrícola. Pode ser que nesta altura mude de ideias e como o governo não é do PS, haja forças que peguem nela e a levem ao Ministro da Agricultura. Esta ideia não é nova e já teve pés para andar, não quiseram foi pô-la a andar. -----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse que o CDS/PP até podia subscrever esta proposta. Acontece que ao aprovarem o plano B é porque não acreditam no plano A. Se aprovarem esta proposta pergunta como é que fica a situação. Se a proposta inicial não for aprovada então poderão partir para outras propostas. -----

-----O senhor Gabriel Martins (PS) disse que estão todos a falar do mesmo. A questão é de onde vêm as propostas. O problema é as guerrinhas partidárias. Desde o início reconheceu que a ideia não é nova. Até hoje a ideia continua na gaveta e não se desenvolveu. Há aqui a possibilidade de relançar essa ideia caso não se concretize a proposta do CDS/PP. É verdade que a APDR tinha recusado mas também já disse que neste momento está disponível para diversas parcerias. -----

-----O senhor vereador Luís Duarte disse ter ficado estupefacto com a proposta e as observações. Esta proposta do PS é conjuntural. Neste momento ainda é válida a proposta feita pela Câmara Municipal e aprovada pelo Ministério da Educação, que está bem fundamentada e bem estruturada, mas que o Governo PS entendeu que não era viável fazer essa escola no Bombarral. No início do mandato falou com o vereador do PS que tinha o pelouro da educação e alertou-o para a existência desta proposta no

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

Ministério da Educação. Alertou para o facto desta proposta não ter cabimento nenhum dado existir uma proposta apresentada atempadamente e o vereador do PS ter sido alertado para a necessidade de lhe dar continuidade. -----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) disse que houve uma proposta aprovada e que apontou uma localização para a escola de hotelaria e turismo e que foi votada por unanimidade. Era bom serem minimamente coerentes com as decisões tomadas. O que é importante é dar-se um passo de cada vez. Quando entraram no último ponto da ordem dia pensou que o mesmo ia ser retirado e iam todos para casa porque já havia uma decisão para a Casa Escola Agrícola. Participar nestes folclores é que não. -- -----

-----O senhor Paulo Pereira (PSD) lembrou que já não estamos no ponto 4 da ordem do dia que foi aprovado por unanimidade. Com o plano B do PS está criada uma guerra partidária. As palavras são muito bonitas mas há propostas aprovadas por unanimidade. Sugere que o PS retire a proposta. -----

-----O senhor Luís Montez (CDS/PP) disse não saber se o vereador Luís Duarte falou como ex-vereador do PSD, como vereador do BP ou como candidato a Presidente da Câmara. Pediu aos jornalistas presentes para apagarem o último ponto discutido. Se aprovaram uma proposta por unanimidade para apresentarem uma candidatura para instalação da escola de hotelaria e turismo na Casa Escola Agrícola, o que irão dizer quando virem que o Bombarral já tem outra proposta para o local. Não existe nenhuma guerra entre o CDS/PP e o PS. Solicitou ao PS, na pessoa do senhor Gabriel Martins, que retire a proposta. -----

-----O senhor Américo Sebastião (PSD) disse que o que está em causa é que estão a falar de duas propostas válidas. Este é um plano velhíssimo da Associação de Agricultores do Oeste. De súbito houve uma explosão de ideias criativas para o concelho que não estão a conseguir digerir. Se o ponto 4 foi aprovado então deve-se pensar com toda a força na Escola de Hotelaria e Turismo. Cabe ao PS arranjar uma solução porque a proposta lida é válida mas está desfazada no tempo. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal disse ficar muito satisfeito por haver ideias válidas, mas há pessoas que andam mal informadas sobre o que se passa no concelho. Existe uma proposta aprovada com 36.000 contos para o antigo matadouro que é para uma escola de artes e ofícios. -----

-----O senhor Gabriel Martins (PS) lamentou a forma como alguns deputados levam o assunto na brincadeira, quando aquilo de que estão a falar é sério e tem a ver com o futuro do concelho. É mentira que o PS tenha colocado na gaveta a candidatura do Bombarral para uma escola profissional. O que acontece é que a escola foi certificada mas só funciona se tiver autonomia financeira total. Não se conseguiu foi pôr a escola a funcionar mas isso cabia ao município. O que se está a dizer é que se está a aproveitar o momento político para lançar uma ideia mas o PS assume o compromisso de não ir lá para fora dizer que a ideia é deles. Ainda há pouco o vereador do turismo dizia que temos de reconhecer que há alguma dificuldade em trazer para o Bombarral a escola de hotelaria e turismo. O PS não retira a proposta. -----

ACTA N.º 12/2004 – Reunião de 26 de Novembro de 2004

-----O senhor Carlos João Fonseca (PSD) disse que se existe uma proposta aprovada no Ministério da Educação, existe a capacidade de a reactivar, mas não pode deixar de pensar que ou não votavam o ponto 4 da forma como o fizeram ou então a proposta do PS está prejudicada. Das duas vezes em que o Presidente da Assembleia Municipal saiu do seu lugar para usar da palavra na bancada do PS, fê-lo em momentos errados. Da primeira vez condicionou a posição da Assembleia Municipal quando a legislação das comunidades urbanas ainda não estava aprovada e agora apresenta esta proposta fora do momento correcto. -----

-----Colocada a proposta à votação, foi a mesma reprovada por maioria com 3 votos a favor (3 do PS), 2 abstenções (2 do PSD) e 16 votos contra (6 do PSD, 6 do BP, 2 do CDS/PP e 2 da CDU). -----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 02.30 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários. -----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: